

Reflexões do graduando em Educação Física no estágio supervisionado em Saúde Coletiva

Reflections of physical undergraduate students on supervised internship in collective health

João Pedro Castro Elias Deodato¹
Júlia da Silva Origotti²
Geiziane Laurindo de Morais³

¹Graduando do curso de Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3168-1545> E-mail: joaopedrodeodato22@gmail.com.

²Profissional de Educação Física licenciatura e bacharel pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha-FSG. Pós-graduada em aprendizagem, desenvolvimento e controle motor, pela Universidade Estácio de Sá. Pós-graduada em Gestão Escolar, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4595-6535> E-mail: juliaorigottifsg@gmail.com

³Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. Mestrado e especialização em saúde coletiva e profissional de Educação Física Bacharelado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0968-7326> E-mail: Geizi.morais@unesc.net.

Autor correspondente: João Pedro Castro Elias Deodato
E-mail: joaopedrodeodato22@gmail.com

Resumo

O estágio supervisionado é uma disciplina do curso de Educação Física, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, que tem como propósito a vivência dos acadêmicos no cenário de prática, permitindo aplicar o conhecimento teórico e obter competências sob a supervisão de um profissional. O presente estudo objetiva descrever a experiência de um discente de Educação Física no campo de estágio supervisionado em saúde coletiva. O estágio foi realizado na Unidade Básica de Saúde, do bairro Centro, da cidade de Criciúma, Santa Catarina, com a supervisão de uma residente profissional de Educação Física do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNESC. Além das aulas teóricas em sala para orientar o acadêmico sobre a atuação no estágio e o local de realização, também realizou-se uma série de atividades práticas, como a análise de conjuntura (diagnóstico situacional), possibilitando conhecer a realidade do serviço, identificar as maiores necessidades da população e os motivos que levaram os usuários a frequentarem a unidade; a escuta qualificada, uma abordagem realizada com duas usuárias do sistema de saúde e uma profissional da equipe de saúde. Permitindo assim, compreender a percepção dos usuários sobre o que a unidade representa e como agrega diretamente nas suas vidas, o atendimento dos profissionais, os serviços disponíveis (concessão de medicamentos, curativos, transporte, vacinas, entre outros) e seu entendimento sobre a atuação do profissional de Educação Física na unidade, e a escuta com a profissional de saúde. Identificou-se os aspectos do atendimento, satisfação e vínculo com os usuários; a sala de espera, realizada com os usuários presentes na unidade, apresentando informações sobre o cuidado e autocuidado em saúde e a importância da saúde mental e como realizar exercícios para estimular as funções cognitivas; e a visita domiciliar, sendo que no primeiro momento foi aplicado uma anamnese sobre o perfil e o levantamento das necessidades de uma paciente, e no segundo momento, retornou-se à residência da paciente e lhe foi apresentado as soluções pensadas para suprir suas necessidades. Diante do exposto, destaca-se que a unidade apresenta estrutura física adequada, porém as condições de trabalho (recursos humanos e materiais) precisam ser mais abordados e valorizados pelos gestores municipais. Para o estagiário, a experiência permitiu a aproximação com outras realidades, o contato com os usuários e os profissionais de saúde, a autonomia nas intervenções, utilizar o conhecimento teórico na prática para melhoria da qualidade de vida das pessoas e, sobretudo, contribuiu de maneira positiva tanto para a formação acadêmica quanto ao serviço de saúde.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde. Educação Física. Saúde Pública.

Abstract

The supervised internship is a discipline of the Physical Education course at the Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, which aims at the experience of academics in the practical scenario, allowing them to apply theoretical knowledge and obtain competences under the supervision of a professional. The objective of present study was to describe the experience of a Physical Education student in the field of supervised internship in public health. The internship realized at the Basic Health Unit, in the Centro-neighborhood, in the city of Criciúma (SC), under the supervision of a professional Physical Education resident of the Multiprofessional Health Residency program at UNESC. In addition to the theoretical contents in the classroom, to guide the

student about the performance in the internship and the place of performance, a series of practical activities were also made out, such as the analysis of the situation (situational diagnosis), making it possible to know the reality of the service, identify the greater needs of the population and the reasons that led users to attend the unit; qualified listening, an approach carried out with two users of the health system and a professional from the health team. Thus allowing to understand the perception of users about what the unit represents and how it directly adds to their lives, the care of professionals, the services available (granting of medicines, dressings, transport, vaccines, among others) and their understanding of the performance. of the Physical Education professional in the unit, and listening to the health professional. aspects of care, satisfaction and bond with users were identified; the waiting room, held with the users present in the unit, presenting information about care and self-care in health and the importance of mental health and how to perform exercises to stimulate cognitive functions; and the home visit, and in the first moment, an anamnesis was applied on the profile and the survey of the needs of a patient, and in the second moment, the patient was returned to the patient's residence and the solutions designed to meet her needs, were presented. Given the above, it is noteworthy that the unit has an adequate physical structure, but the working conditions (human and material resources) need to be addressed and valued more by municipal managers. For the intern, the experience allowed him to get closer to other realities, contact with users and health professionals, autonomy in interventions, use theoretical knowledge in practice to improve people's quality of life and, above all, contributed in a positive for both academic training and the health service.

Key words: Basic Health Unit. Physical Education. Public Health.

Introdução

A Constituição Federal de 1988 criou o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pelas Leis nº 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde - LOS) e a Lei Complementar nº 8.142/90, objetivando alterar a desigualdade na assistência à saúde e passando a obrigatoriedade do atendimento público a todos os cidadãos, e desenvolver ações de saúde por meio da prevenção, promoção, assistência e reabilitação¹. Para realizar as ações foi necessário incluir o trabalho de uma equipe multidisciplinar, representada pelos profissionais de nível superior da área da saúde (i.e., Profissionais de Educação Física (PEF), Psicólogos, Nutricionistas, Enfermeiros, Médicos, entre outros)².

A aproximação do PEF com o SUS aconteceu por meio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Com o reconhecimento do PEF no sistema de saúde, aumentou os espaços de atuação, como as unidades básicas de saúde (UBS), Estratégia Saúde da Família (ESF), Residências Multiprofissionais em Saúde, entre outros programas. Também ampliou as possibilidades de intervenção (prática de

atividade física, práticas corporais, ações de educação em saúde, visita domiciliar, escuta qualificada, consultas compartilhadas, etc.)^{3,4,5,6}.

Nesse contexto, o curso de Educação Física, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) oportuniza aos acadêmicos, estagiar nos serviços públicos de saúde, sob a supervisão dos residentes de Educação Física, do Programa de Residência Multiprofissional da UNESC. Desta forma podendo ter um breve contato com o espaço da saúde coletiva no acompanhamento dos atendimentos do profissional da saúde e momentos da atuação dos profissionais e residentes que trabalham multidisciplinarmente na unidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de um discente de Educação Física no campo de estágio supervisionado em saúde coletiva.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo embasado em um relato de experiência de um acadêmico de Educação Física, da UNESC. A experiência relatada é referente ao estágio supervisionado em saúde coletiva, ocorrido no primeiro semestre de 2022.

O estágio supervisionado III é uma disciplina do curso de Educação Física, que possibilita aos acadêmicos uma vivência teórica e prática no campo de atuação, em conjunto com profissionais capacitados supervisionando as atividades. São contabilizadas 29 horas de presença em um dos serviços públicos de saúde, podendo ser escolhido pelo estagiário, e um residente de Educação Física do Programa de Residência Multiprofissional da UNESC para orientar o estagiário.

A modalidade de estágio voltado para os serviços de saúde possibilita o acadêmico conhecer uma das áreas de saúde: coletiva, atenção básica e saúde mental. Contribui para que tenha suas primeiras experiências e vivências nos serviços de saúde, especificamente no município de Criciúma, Santa Catarina. Para iniciar o estágio supervisionado, inicialmente os acadêmicos precisam escolher a área que deseja, identificar os serviços que irão conhecer e o residente do Programa de Residência Multiprofissional da UNESC, que será a referência nos serviços e o responsável em auxiliar o estagiário.

Neste relato de experiência será apresentada a atuação na área de saúde coletiva, sob a supervisão da profissional de Educação Física e residente em saúde coletiva. O local de estágio foi na Unidade Básica de Saúde, localizada no Centro de Criciúma. Essa unidade é composta por uma equipe mínima da Atenção Básica e atuando em conjunto

com uma equipe multidisciplinar formada por residentes do Programa de Residência Multiprofissional, contemplando os profissionais de: Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Farmácia. Atendendo tanto a comunidade residente no Centro quanto a população flutuante de bairros próximos. Por ser um espaço de interação entre serviço e ensino, contribui para colocar em prática toda parte teórica presente dos cursos da área da saúde, possibilita ao acadêmico ter um espaço com preparo, recursos e profissionais capacitados para o ensino e supervisão das atividades relacionadas aos estágios obrigatórios

Ao chegar na unidade toda a equipe de residentes foi apresentada, juntamente com alguns trabalhadores do prédio que se fizeram dispostos em auxiliar o acadêmico, já que o estágio supervisionado em saúde coletiva foi realizado por meio de diferentes atividades, que serão expostas aqui para melhor entendimento. Também foi realizada a apresentação formal do estagiário para a gerente da unidade. Que recebeu e acompanhou o acadêmico no reconhecimento do local e descrição dos serviços e atendimentos prestados.

Análise de conjuntura

A UBS do Centro (local de estágio) diariamente é frequentada por diversas pessoas que buscam atendimento, informações e outros serviços, o local é bem localizado e de fácil acesso, é cercado por comércios e prédios e o atendimento da unidade é para dez bairros do município de Criciúma, por se tratar da unidade central acaba prestando serviços para boa quantidade não pertencente a esses dez bairros listados esses outros são considerados a população flutuante, a Unidade possui seu horário de funcionamento entre 07h00min até às 19h00min, sem fechar ao meio dia. Infelizmente nem todos os moradores da região centro são cadastrados corretamente, e por essa razão não se tem uma quantidade total de habitantes que seria de responsabilidade desta unidade. Não há como cadastrar todos os indivíduos residentes, devido principalmente ao fato de ter-se uma população transversal (residente de prédios) e a alta rotatividade de moradores, conseguindo-se apenas uma estimativa da quantia total.

Dentre os serviços da unidade são realizados atendimento médico clínico geral (salas no 2º andar), odontológico (2º andar), psicológico (2º andar), fisioterápico (2º andar), assistência social (2º andar) e laboratório municipal da saúde (1º andar), farmácia (1º andar), vacinação (1º andar) e exames e testes rápidos para a COVID-19 (2º andar).

O espaço conta com cinco salas de recepção geral, cinco salas de espera, duas salas de vacinas, uma copa, sete banheiros (incluindo os de uso privado para os funcionários), uma sala de cadastros e uma para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). As salas e os atendimentos podem sofrer uma reestruturação nos próximos meses.

A unidade está em transição de salas e espaços, pois a UNESC passou a ser a responsável pela gerência e operacionalização da Unidade de Saúde Central por meio de uma parceria entre a UNESC, a Prefeitura de Criciúma e a Secretária de Saúde do Município. A parceria tem como objetivo a qualificação da rede de atenção à saúde, continuidade dos atendimentos, minimizar interrupções decorrentes de ausência de profissionais ou de materiais e ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde, além de auxílio em outras áreas da saúde. Para os profissionais mais uma área de trabalho, para os acadêmicos um ótimo espaço para aprendizagem e experiências e para a população a tranquilidade de um atendimento de qualidade.

A partir do reconhecimento do local contribuiu para planejar as intervenções de estágio, estruturar as atividades a serem executadas e o espaço para realizar cada atividade. Nessa etapa um dos trabalhadores da unidade auxiliou no reconhecimento do local, especificando quais atividades eram realizadas naquele andar e como eram realizados os procedimentos desde a chegada do paciente na unidade até a finalização do atendimento.

Escuta Qualificada

Nessa atividade foram realizadas três escutas, uma com uma profissional da saúde e outras duas com usuários do sistema de saúde, que foram abordados enquanto esperavam nas salas de recepção para serem atendidos. Foram elaborados dois questionários diferentes. Um para profissionais e um para os usuários contendo informações sobre o atendimento oferecido e a satisfação do profissional e usuário sobre a unidade de saúde.

Antes das escutas foi elaborado um roteiro prévio para a discussão, sendo construídos dois questionários, dos quais 1 foi aplicado duas vezes durante uma conversa com os usuários sobre a percepção do atendimento da unidade, atenção recebida pelos trabalhadores e a possibilidade de alguns procedimentos serem realizados de maneira remota (on-line), com o atendimento síncrono. Outro questionário foi desenvolvido com

uma profissional da equipe de saúde referente ao sentimento motivacional na jornada de trabalho, vínculo com os usuários e o atendimento remoto.

As questões utilizadas no roteiro prévio para os usuários foram: Você sabia da presença do profissional de educação física nesta unidade de saúde? Como você vê o SUS hoje? E como seria de uma maneira perfeita? Você encontra dificuldade no acesso ao serviço ou aos profissionais da unidade? Se fossem oferecidos os serviços públicos online, você seria um adepto? Facilitaria sua vida de alguma maneira e/ou de algum parente e/ou conhecido? Você tem alguma sugestão para iniciar um programa no SUS? (Ex: grupo para Fumantes, Hipertensos, Obesos). Você utilizou algum serviço público nos últimos 30 dias?

Já as questões utilizadas no roteiro prévio para os profissionais de saúde foram: Você considera reconhecida a sua colaboração na área da saúde? Qual sua motivação diária? Você encontra dificuldade no contato com os pacientes? Você é a favor de que os serviços públicos possibilitem o atendimento on-line? Você seria um adepto? Você tem alguma sugestão para iniciar um programa no SUS? (Ex: grupo para Fumantes, Hipertensos, Obesos).

Estes questionários contaram com o auxílio de um residente da área de nutrição para o desenvolvimento de perguntas relevantes e que fossem contribuir para a facilidade do atendimento.

Visita Domiciliar

Nessa atividade, selecionou-se uma paciente atendida pela residente, que foi visitada em domicílio. Essa visita aconteceu em dois momentos, no primeiro momento, foi aplicado uma anamnese sobre o perfil e o levantamento das necessidades da paciente, e no segundo momento, retornou-se à residência da paciente e apresentado as soluções pensadas para suprir suas necessidades.

A paciente relatou principalmente dores na lombar e nos braços, e a partir das demandas foram realizadas algumas orientações sobre alongamentos e exercícios de fortalecimento. Todos os exercícios foram repassados juntamente com a paciente explicando detalhadamente os movimentos a serem realizados e orientando que para a manutenção das dores é necessário dar continuidade às práticas de atividade física.

A casa visitada foi a de uma senhora que respondeu um dos questionários aplicados na escuta qualificada, foi selecionada para acompanhamento após a solicitação do acadêmico para observar também o atendimento de um profissional de fisioterapia.

Sala de Espera

Na sala de espera, o acadêmico, supervisionado pela residente e pela professora da modalidade de estágio, realizou uma intervenção com os usuários que aguardavam para serem atendidos. O propósito dessa atividade é aproveitar esse tempo de espera, e apresentar informações de cuidado e autocuidado em saúde, por exemplo, o hábito de praticar atividades físicas, consumir alimentos saudáveis e adequados, cuidar da saúde mental, entre outros.

Para essa atividade, o acadêmico elaborou um *flyer* educativo contendo uma série de jogos cognitivos e apresentou a importância de preservar e estimular a memória. Também aplicou alguns exercícios de alongamento e explicou os benefícios de manter essa prática no dia a dia.

A sala de Espera foi realizada em algumas etapas a primeira foi a construção de uma atividade com a orientação dos residentes de Educação Física e profissionais de psicologia, para os exercícios de estímulo cognitivo, após essa intervenção foi realizado um alongamento que foi desenvolvido previamente com um dos residentes de fisioterapia.

Resultados e Discussão

Durante o estágio na saúde coletiva, possibilitou conhecer outras realidades, permitiu novas experiências, proporcionou a aproximação com os profissionais da equipe, gerente e da comunidade e compreendeu o olhar ampliado no cuidado em saúde. Esse processo foi possível devido a presença do residente/profissional que orientou o estagiário nas atividades desenvolvidas na unidade campo de estágio.

Ao elaborar a análise de conjuntura, foi possível conhecer a realidade do serviço, identificar as maiores necessidades da população, os motivos que levaram os usuários a frequentarem a unidade e o funcionamento da Rede de Atenção à Saúde. A partir dessa análise, desenvolveram-se as propostas de intervenção, visando o cuidado e autocuidado em saúde do usuário.

A escuta qualificada foi realizada com uma senhora, de 62 anos, dona de casa e residente no bairro Centro, frequenta a unidade para realizar exames de rotina com o clínico geral. Ao ser questionada sobre a atuação do profissional de Educação Física na saúde, relatou que não sabia da presença do profissional nos serviços públicos de saúde. Ela considera o SUS essencial para a população, pois saúde é a prioridade, mesmo utilizando pouco a unidade, pois prefere o atendimento particular por motivo de evitar filas. Quanto a possibilidade de atendimento on-line, para ela ajudaria muito, visto que sua irmã tem problema de acessibilidade devido acometimento de diabetes ser atendida de maneira individual e síncrona possibilitaria até mais cuidados com sua saúde, o que acabou gerando debate sobre a criação de um grupo de prevenção e promoção da saúde voltado para esse público.

Ao realizar a escuta com outra senhora, de 69 anos, também dona de casa e residente no bairro Centro, referiu ter conhecimento da atuação dos PEF na saúde, pois fez parte de algumas intervenções conduzidas pelos profissionais. Relatou também sobre frequentemente utilizar os recursos da unidade para si mesma e para seu esposo ao continuar o assunto. Ela questionou a falta de agendamento de fisioterapia para ele que está acamado em torno de 10 anos e sem atendimento há três anos, mesmo ela realizando pedidos na unidade, o que chamou atenção foi o fato de haver profissionais suficientes para atender essa demanda, apresentando essa queixa a equipe, orientou-se que um fisioterapeuta realizasse uma visita domiciliar para avaliar o caso.

Também, realizou-se a escuta qualificada com uma profissional da equipe (22 anos de idade), que atua como recepcionista geral da UBS. Na percepção dessa recepcionista, o serviço on-line facilitaria sua organização e na diminuição de filas na unidade, para aqueles que têm a condição de acessar um aplicativo ou site e preencher os dados, pois procedimentos simples dos usuários poderiam ser feitos remotamente e os mais graves presencialmente. Nesse caso, observou-se que o atendimento na recepção da unidade é o primeiro contato do paciente com a unidade e o profissional tem que estar sempre atento para prestar um bom atendimento.

Na visita domiciliar, a usuária relatou o caso de seu esposo - vítima de um acidente vascular cerebral, que está acamado desde o acidente e no momento não possuía atendimento. A visita realizada no primeiro momento, teve o intuito de conhecer os usuários e identificar suas necessidades, já no segundo momento é apresentado aos

usuários as soluções de seus problemas, e nessa situação, o profissional de fisioterapia foi acionado para realizar o atendimento com o acamado. Além disso, realizou-se a anamnese, e discutiu-se a respeito da usuária que cuida sozinha de seu esposo na maior parte do tempo, limitando realizar outras atividades, incluindo os momentos de lazer. Para esse caso, objetivou-se desenvolver o autocuidado em saúde para o casal, por meio da prática de exercícios físicos a serem executados em casa, procurando trabalhar fortalecimento muscular, mobilidade e alongamento.

A temática na sala de espera foi sobre o uso inadequado de eletrônicos, como os computadores, celulares, tablets, entre outros, que são usados com grande frequência nos dias de hoje, e conseqüentemente, causam uma má postura podendo acarretar alterações na coluna cervical, principalmente, a cabeça curvada para visualizar a tela. Assim, realizou-se uma série de exercícios de alongamento que podem ser realizados no dia a dia, com o intuito de aliviar a tensão muscular, uma melhoria na postura, aumentar a consciência corporal e o relaxamento dos músculos.

Na sala, também foi abordado a importância da estimulação cognitiva para trabalhar e preservar as funções cerebrais, como a capacidade de concentração, memorização, atenção, percepção e a tomada de decisão. Para isso, foi entregue um *flyer* educativo contendo alguns jogos cognitivos, visando melhorar ou no mínimo preservar tais funções. A professora de estágio fez uma visita nesse dia para supervisionar o acadêmico e dialogou com os pacientes explicando sobre como esses estímulos cognitivos podem ser positivos para a vida das pessoas.

Nesse contexto, é importante destacar as potencialidades de estagiar no campo da saúde coletiva, que foram a inserção no serviço com o auxílio de um profissional, a responsabilidade em lidar com casos mais complexos, vivenciar realidades bem diferentes, saber da importância do trabalho em equipe, e de observar o paciente no atendimento além de usar da criatividade para abordar o cuidado em saúde, a compreensão da função do profissional de educação física na saúde, o amadurecimento em entender o indivíduo como um todo e não somente a condição física e a autonomia em elaborar atividades envolvendo tanto o indivíduo quanto coletivo⁷. Já os desafios, foram o fato de ser o primeiro contato em um serviço público de saúde, especificamente na UBS, e devido ao local estar passando por um momento de transição, onde os espaços ainda não estavam totalmente utilizados e específicos para cada função.

Conclusão

Após vivenciar as experiências durante os estágios os acadêmicos preparam uma apresentação para os colegas e professora para compartilhar como foram desenvolvidas as atividades, depois de prestigiar o relato dos participantes da matéria e contribuindo com este presente descrito houve um interesse pelo trabalho na área da saúde como futuro PEF, observou-se a importância desse profissional nos sistemas de saúde nas áreas de promoção da saúde.

Destaca-se a falta de estrutura e materiais para o trabalho do Profissional de Educação Física, que acaba sendo um fator limitante para o atendimento aos pacientes, bem como a falta de protocolos de procedimentos, mesmo entendendo que provavelmente ocorra dessa forma devido ao recente reconhecimento dos PEF pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), como “Profissionais de Educação Física na Saúde”, ocorrida apenas no ano de 2020.

Para finalizar, os estágios oportunizaram colocar em prática o conhecimento adquirido no curso, a interação entre o estagiário com os usuários e a equipe de saúde, o protagonismo em desenvolver ações em saúde, a aproximação com a realidade e compreender a saúde no seu conceito ampliado a partir de determinantes sociais. Por fim, o estágio também foi crucial para a formação profissional e pessoal do acadêmico.

Referências

1. Marques GL. O Serviço Social no NASF: as condições de trabalho e demandas do exercício profissional. Florianópolis. Monografia [Graduação em Serviço Social] - Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.
2. Brasil. Ministério da Saúde. [homepage da internet]. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. [acesso em 15 jun 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>.
3. Silva MJS, Schraiber LB, Mota A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis*; 2019 abr; 29(1):1-19.

4. Rabello LS, Fiocruz. Promoção da Saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada[monografia da internet]. Rio de Janeiro: [acesso em:15 jun 2022]. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/z7jxb/pdf/rabello-9788575413524.pdf>.
5. Becker AL, Gonçalves BP, Reis SR. Programas de promoção da atividade física no Sistema Único de Saúde brasileiro: revisão sistemática. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2016 jun ;21(2):110–22.
6. Freitas SFS. Educação física e SUS: indicadores da formação e atuação profissional. Jataí. Dissertação [Dissertação Formação Humana e Fundamentos da Educação] - Universidade Federal de Goiás; 2018.
7. Goulart RAS, Antunes MD, Antunes JR, Oliveira DV. O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO.RENEF, [S.l.], v. 7, n. 10, p. 43 - 61, jun.2018. ISSN 2526-8007. Disponível em: [acesso em:21 jul 2022].

Artigo apresentado em junho de 2022
Artigo aprovado em julho de 2022
Artigo publicado em dezembro de 2022